Brasil

BYOD: Uma perspectiva global

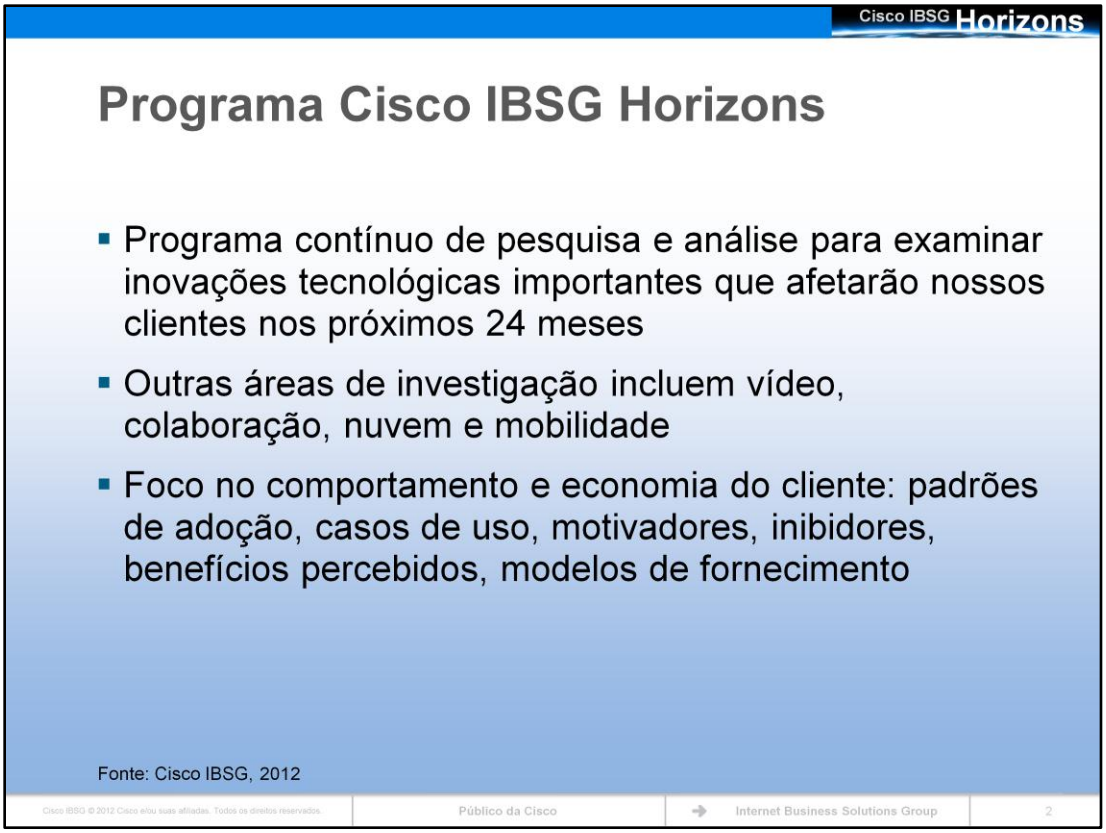
aproveitando a inovação liderada pelos funcionários

Agosto de 2012

Cisco IBSG Horizons

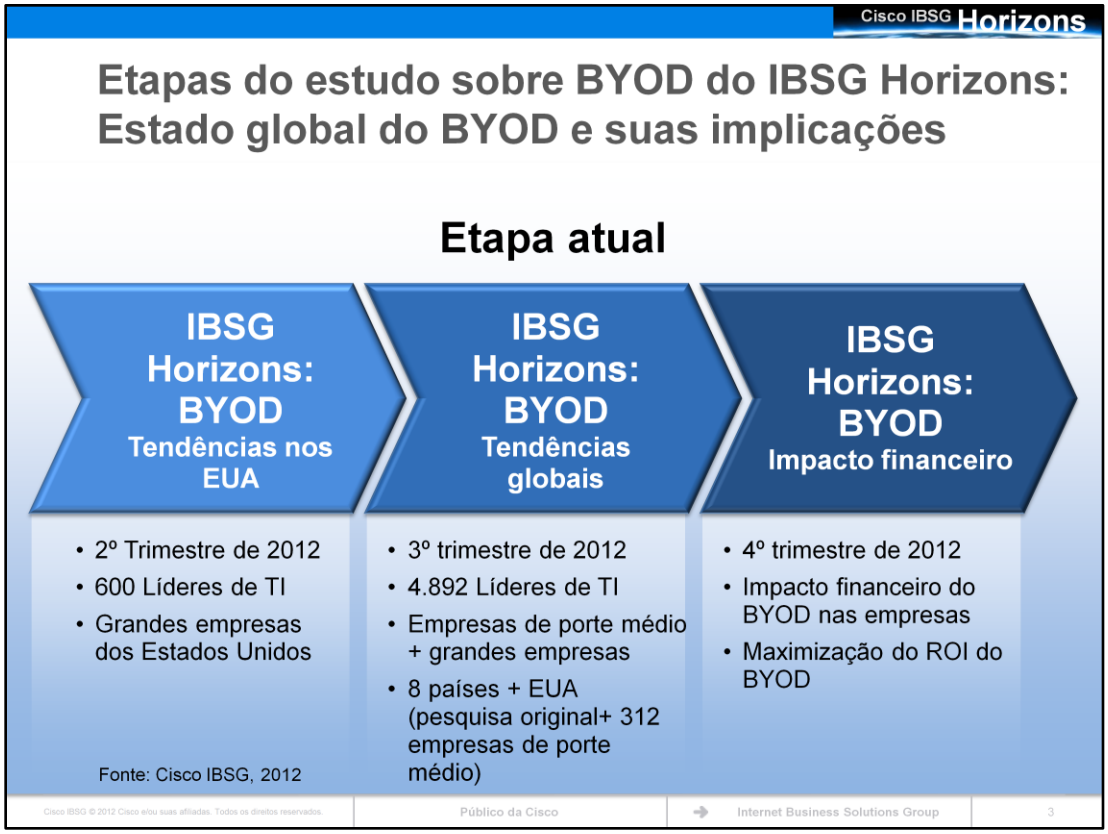
- As empresas agora estão em um mundo pós-PC, no qual a rede deve acomodar novas opções a cada nível. Essas opções incluem aplicativos tradicionais, móveis e sociais; múltiplos sistemas operacionais; diversas arquiteturas de servidor; e dispositivos móveis que compreendem desde tablets a smartphones e outras ferramentas de mobilidade.
- O Cisco Internet Business Solutions Group (IBSG) conduziu pesquisas e análises abrangentes para fazer descobertas importantes sobre os vários dispositivos que estão entrando na rede e como as empresas estão lidando com eles.
- Neste estudo, usamos o termo “traga seu próprio dispositivo” (BYOD). Também vamos ver os termos "consumerização" ou "consumerização de TI". BYOD e consumerização se referem à utilização de dispositivos móveis pessoais conectados diretamente ou remotamente a uma rede empresarial.
- O estudo foi de âmbito mundial, que abrange nove países em quatro continentes. Esta apresentação inclui os dados globais, com ênfase no Brasil.
- A apresentação é modular. Use qualquer um destes slides em outras apresentações ou reorganize-os para atender às suas necessidades.

Público da Cisco
Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Este estudo faz parte do programa Cisco IBSG Horizons, um programa contínuo de pesquisa e análise projetado para identificar oportunidades de transformação de negócios alimentadas pela inovação tecnológica.
- Além do BYOD (traga seu próprio dispositivo), estamos observando o vídeo empresarial, a colaboração e a computação em nuvem, e examinando tendências, casos de uso, padrões de adoção, lições aprendidas e impactos financeiros.
- Focando na ligação entre o ambiente tecnológico e a estratégia de negócios do cliente, o programa Horizons acelera o sucesso dos clientes da Cisco, identificando estratégias transformadoras possibilitadas pela rede e analisando seus alicerces econômicos.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



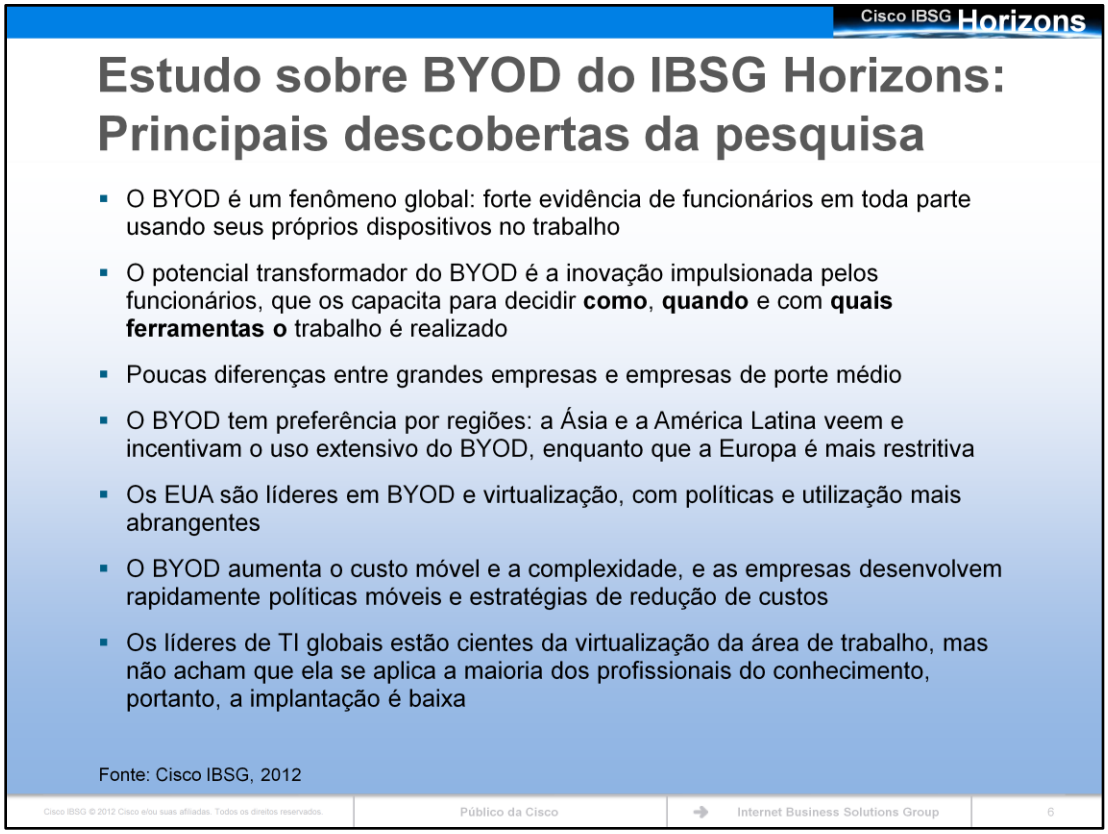
- Este estudo é o segundo de três etapas planejadas da pesquisa sobre BYOD do Cisco IBSG Horizons.
- No segundo trimestre de 2012, entrevistamos 600 tomadores de decisão de TI de empresas nos EUA para determinar a prevalência do BYOD nas grandes empresas e como os departamentos de TI estão lidando com esses novos dispositivos em relação a suporte, acesso de rede e segurança. Também queríamos saber se a TI corporativa oferece suporte, é indiferente ou hostil ao BYOD.
- Quando vimos o grau surpreendente com que as empresas dos EUA tinham adotado o BYOD e suas expectativas de maior produtividade dos funcionários e inovação liderada pelos funcionários, desejamos saber se outros países, bem como empresas de menor porte, também estavam respondendo da mesma forma.
- Assim, o Cisco IBSG expandiu seu estudo original de forma a incluir os tomadores de decisão de TI de grandes empresas (1.000 ou mais funcionários) e empresas de médio porte (500-999 funcionários) em oito países de três regiões. Também adicionamos 300 tomadores de decisão de TI de empresas de porte médio nos EUA ao conjunto inicial de 600 grandes empresas. Esta é a etapa atual de pesquisa.
- No quarto trimestre de 2012, lançaremos a terceira etapa da pesquisa Horizons BYOD, que estará focada no impacto financeiro do BYOD nas empresas, e oportunidades para maximizar seus benefícios.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

- No geral, examinamos cerca de 4.900 líderes de TI que eram tomadores de decisão ou influenciadores de soluções móveis em suas empresas.
- Nossos entrevistados representaram:
  - CIOs, vice-presidentes seniores, vice-presidentes, diretores e gerentes
  - Cerca de 70 por cento eram diretores ou tinham cargos superiores
- Esses líderes provêm de 18 setores, incluindo:
  - Serviços bancários e financeiros, construção, educação, setor público, serviços de saúde, hospitalidade, informação e mídia, seguros, fabricação, óleo e gás, ciências da vida, serviços profissionais, vendas, tecnologia, telecomunicações, transporte, serviços públicos e distribuição por atacado

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

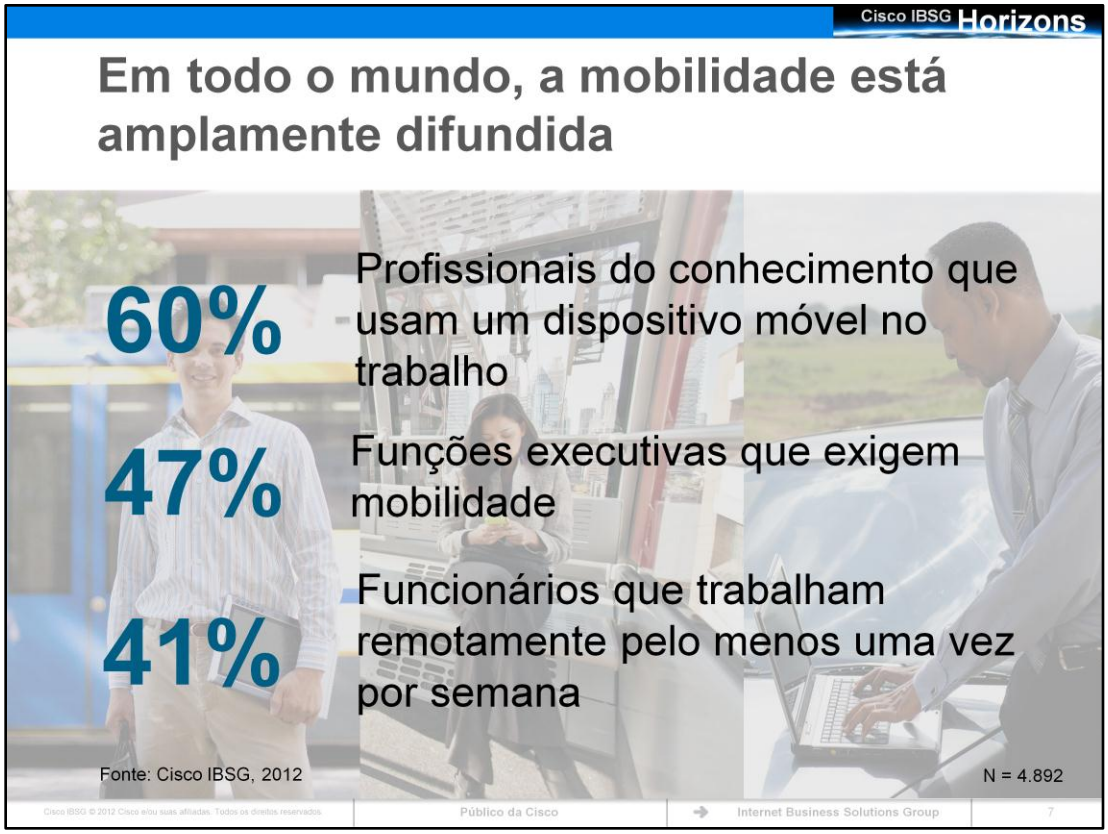
- Os entrevistados do estudo vieram das seguintes regiões e países:
  - Estados Unidos
  - América Latina: Brasil e México
  - Ásia: China e Índia
  - Europa: Reino Unido, França, Alemanha e Rússia
- Esse conjunto de países – e o número e os cargos dos entrevistados – foi selecionado para determinar se o BYOD é uma tendência que transpassa geografias e culturas. Também queríamos detectar qualquer diferença significativa entre as regiões.



- Nosso estudo confirmou que o BYOD é um fenômeno global: consistente com o estudo original nos EUA, descobrimos fortes evidências de que os funcionários estão usando seus próprios dispositivos no trabalho em todo o mundo.
- Descobrimos que o BYOD não trata apenas da utilização de dispositivos, mas de liberdade e inovação. O BYOD capacita os funcionários para inovar usando as ferramentas com as quais se sentem mais confortáveis — como e quando eles desejam trabalhar.
- Existem poucas diferenças entre as empresas de porte médio e as grandes empresas em relação à taxa de adoção ou aos benefícios percebidos do BYOD.
- As ações em relação ao BYOD variam significativamente por região: países como Brasil, China, Índia e México veem — e incentivam — o uso extensivo do BYOD, enquanto que a Europa é mais reservada e restritiva.
- Também descobrimos que, à medida que o BYOD se torna mais comum, as empresas precisam responder com políticas móveis mais robustas e estratégias de redução de custos, ou o aumento da complexidade e dos custos poderia ameaçar alguns dos ganhos.
- O BYOD também implica em novos desafios de segurança.
- Também nos questionamos se a virtualização da área de trabalho acompanharia a crescente tendência do BYOD. Descobrimos que nossos líderes de TI globais estão cientes da virtualização da área de trabalho, mas

a implantação está atrasada, talvez porque os entrevistados estavam mais incertos em relação à aplicabilidade aos profissionais do conhecimento do que nos EUA.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

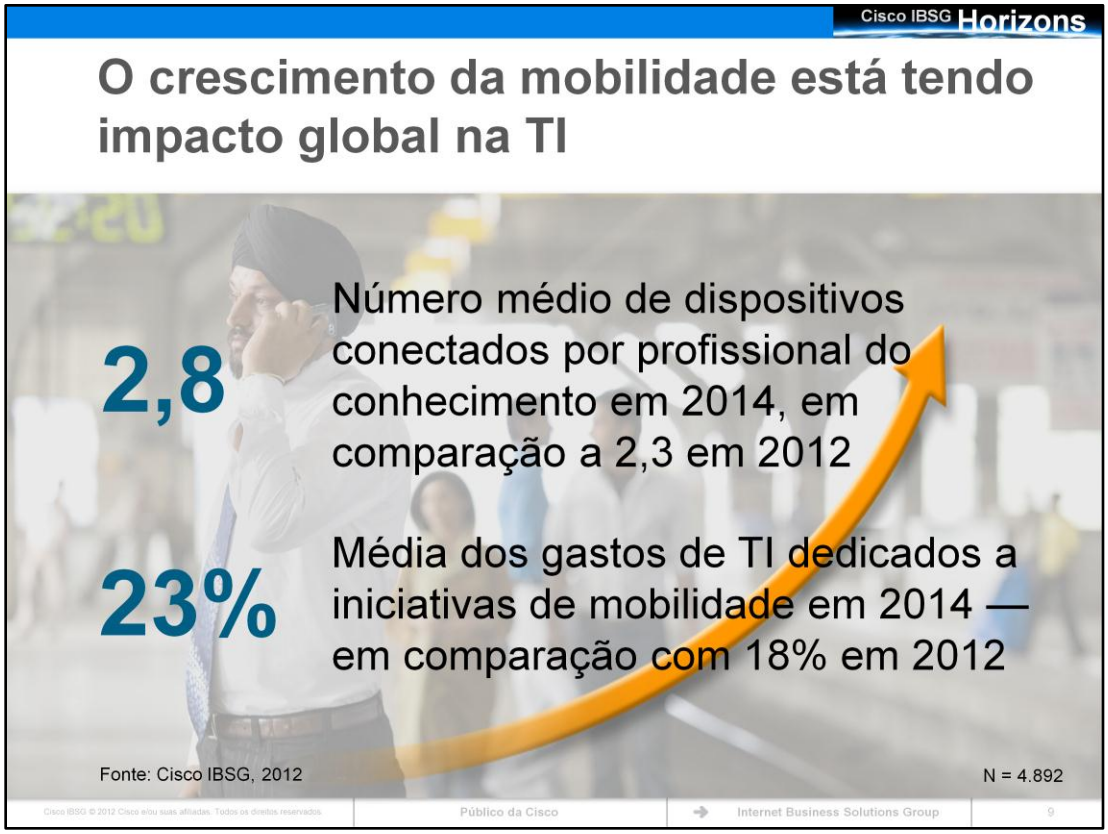


- Mobilidade significa trabalhar fora de um escritório tradicional ou local fixo, regularmente.
- Como a mobilidade está amplamente difundida nas empresas atualmente, a realidade é que os dispositivos móveis estão se tornando ferramentas necessárias para os funcionários realizarem seus trabalhos.
- 60 por cento dos funcionários — ou seja, profissionais do conhecimento ou executivos — nas empresas entrevistadas pela Cisco usavam ferramentas móveis para concluir seus trabalhos. Elas incluem laptops, smartphones, tablets e outros dispositivos sem fio.
- Curiosamente, somente 47 por cento dos funcionários são designados oficialmente como “profissionais móveis”. As empresas estão constatando que seus funcionários desejam usar dispositivos móveis para realizar seus trabalhos, mesmo que esses dispositivos não sejam estritamente necessários para suas funções. Em outras palavras, a mobilidade está se tornando fundamental para uma grande variedade de trabalhos.
- Além disso, mais de 40 por cento de todos os funcionários trabalham remotamente pelo menos um dia vez por semana. A flexibilidade de se mover de casa para o escritório, e permanecer conectado na estrada, é fornecida por dispositivos móveis.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

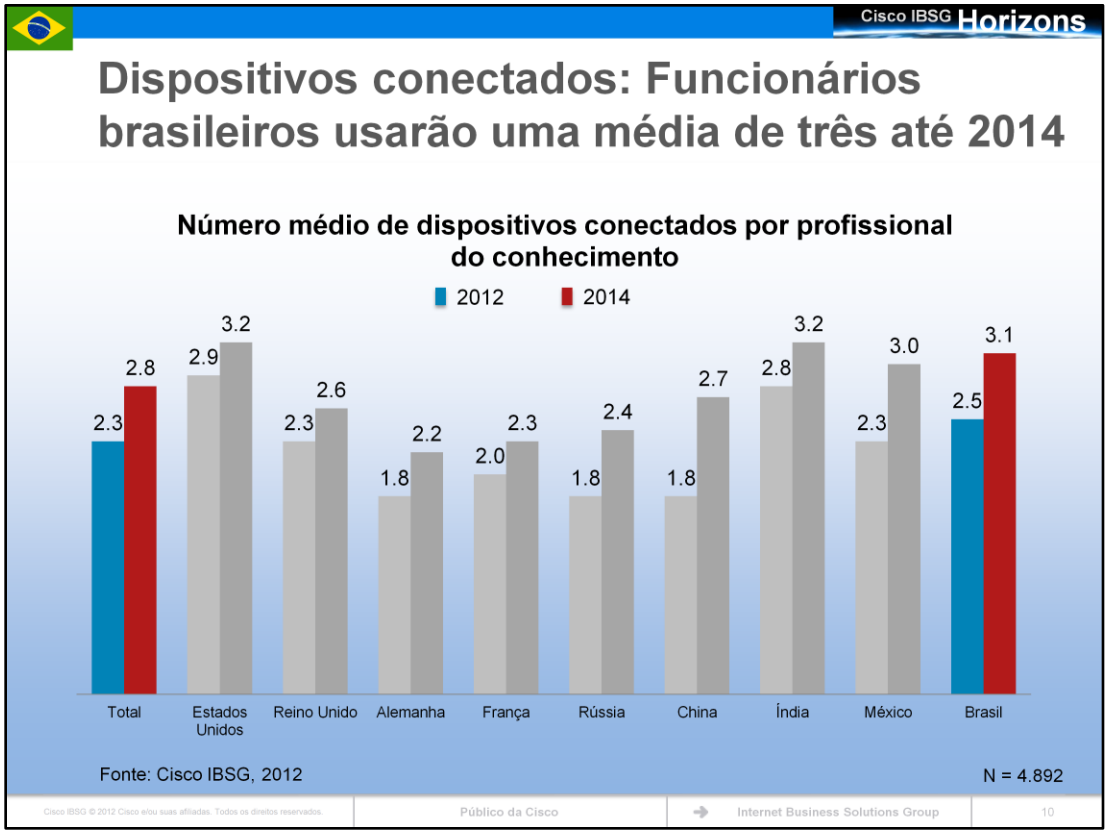
- No Brasil, mais da metade (57%) dos profissionais do conhecimento usa um dispositivo móvel no trabalho. Dos países emergentes do BRIC (Brasil, Rússia, Índia, China), o país com mais mobilidade foi a Índia (69%) e o com menos foi a Rússia (55%).
- Na Alemanha e na França, pouco mais da metade dos profissionais do conhecimento usam dispositivos móveis. Veremos ao longo das descobertas da pesquisa que as nações europeias, embora vejam forte uso da mobilidade em geral e do BYOD em especial, estão atrasadas em relação aos outros países em perceber e adotar essas tendências.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

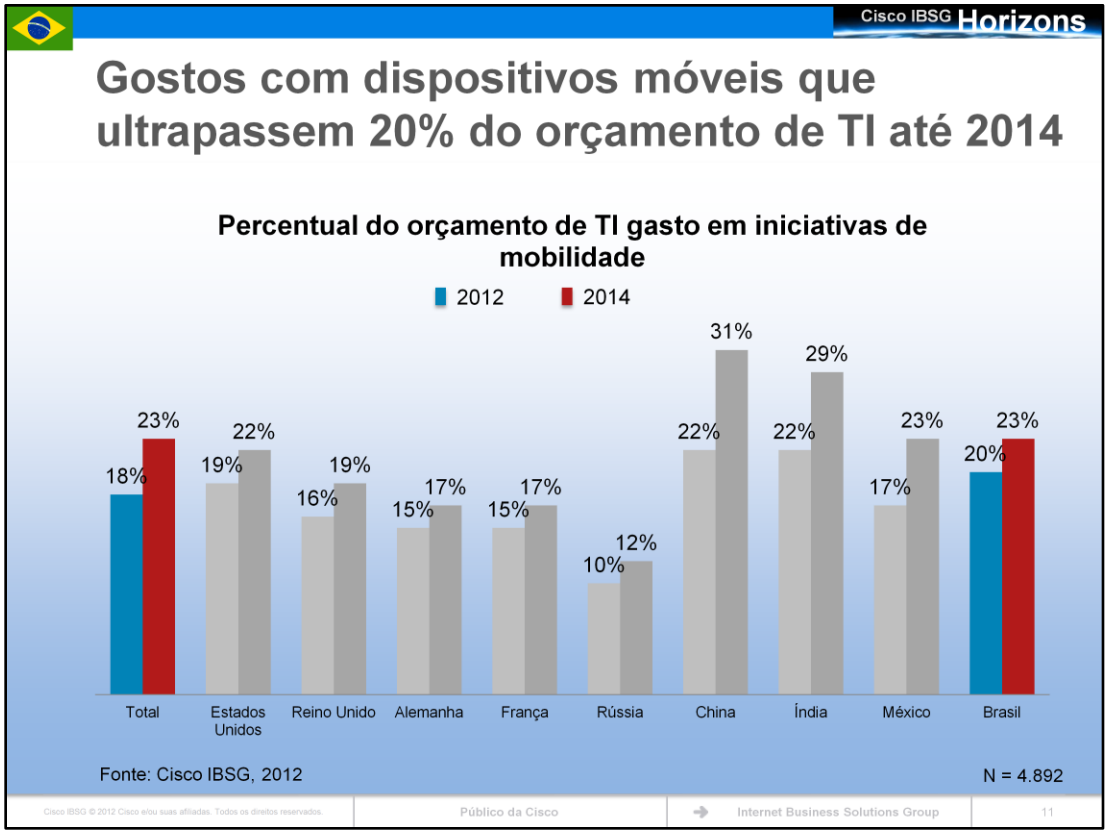


- A necessidade ou desejo dos funcionários de serem móveis e se conectarem à rede da empresa remotamente está impulsionando o crescimento de smartphones, tablets e outros dispositivos móveis.
- A proliferação desses dispositivos móveis em empresas é um fato real, e isso significa que a TI precisa mudar a maneira de gerenciar os dispositivos. Esse crescimento na mobilidade afeta a segurança dos dados, controle de acesso, manutenção de plataforma, suporte a aplicativos, e muito mais.
- Em 2012, um profissional do conhecimento tinha uma média de 2,3 dispositivos conectados na rede, incluindo smartphones, laptops, tablets, desktops, etc.
- Até 2014, esse número aumentará para 2,8 dispositivos móveis por profissional do conhecimento.
- Esse aumento dos dispositivos móveis terá um impacto profundo no suporte de TI e nas cargas de rede. Os líderes de TI neste estudo esperam que a quota de gastos de TI em dispositivos móveis cresça de 18 por cento em 2012 para 23 por cento em 2014.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

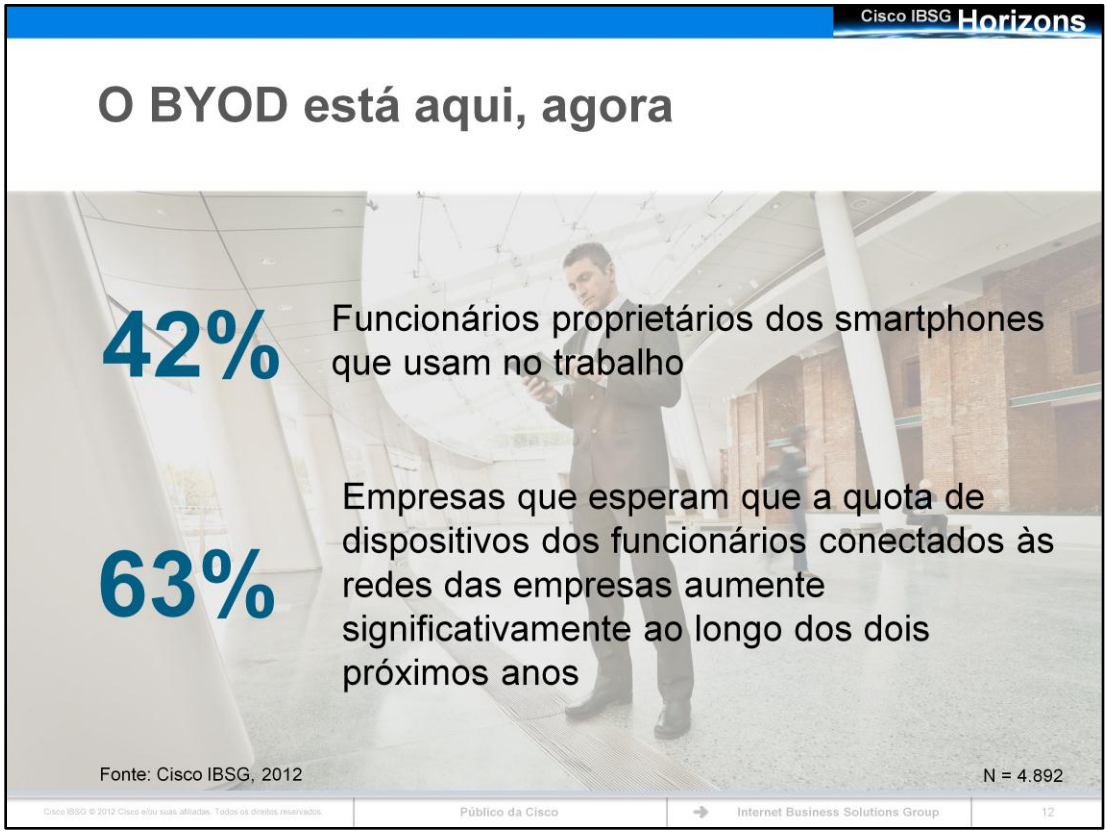


- Até 2014, profissionais do conhecimento brasileiros terão 3,2 dispositivos móveis por profissional do conhecimento — uma das relações de dispositivo por funcionário mais altas dos países no estudo, logo abaixo da Índia e dos Estados Unidos. Isso representa um crescimento de 24 por cento em relação aos 2,5dispositivos móveis por funcionário atuais.
- O crescimento rápido de dispositivos móveis conectados pode exercer pressão nas redes corporativas.



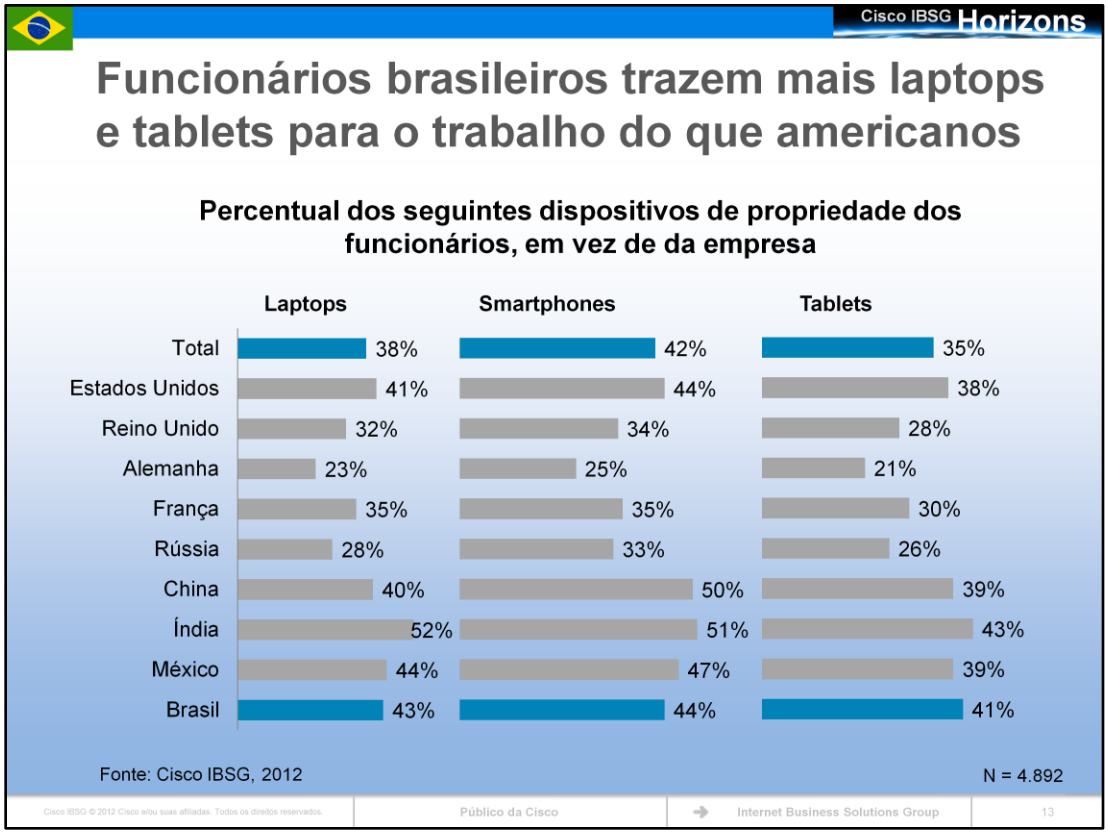
- No Brasil, espera-se que os orçamentos de mobilidade cresçam modestos 15 por cento nos próximos dois anos, o que é mais lento do que a taxa de crescimento de dispositivos (24 por cento).
- No entanto, como 20 por cento do orçamento total de TI, os gastos com mobilidade no Brasil já é um dos mais altos de todos os países em nosso estudo, ultrapassados apenas pela China e a Índia (ambos de 22 por cento).
- Empresas brasileiras procuram maneiras de reduzir seus gastos gerais com mobilidade e manter os benefícios de ter mais funcionários e mais dispositivos conectados a suas redes.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



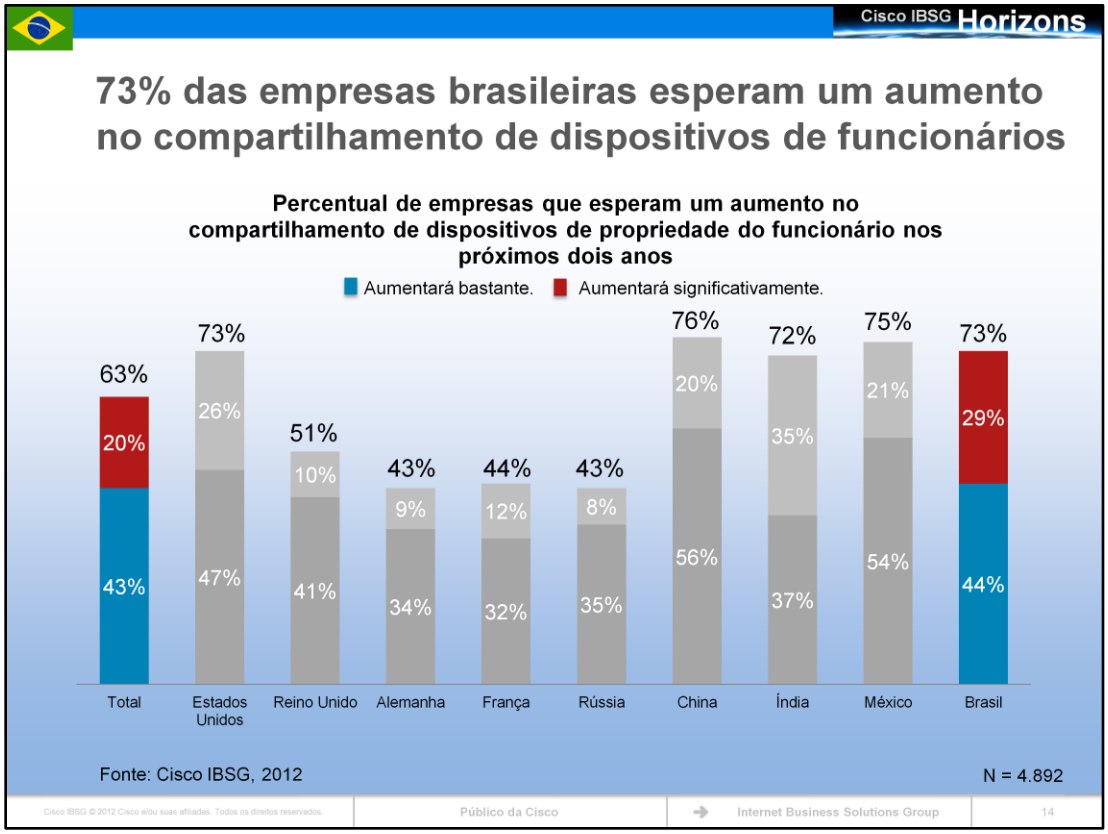
- Uma grande e crescente quota dos dispositivos móveis usados pelos funcionários no trabalho são de propriedade pessoal dos próprios funcionários. Por exemplo, 42 por cento dos smartphones e 38 por cento dos laptops são de propriedade dos funcionários. Isso mostra que o BYOD, longe de ser uma tendência emergente, já está bem estabelecido nas empresas em todo o mundo.
- E os líderes de TI esperam um forte crescimento do BYOD nos próximos dois anos, sendo que 63 por cento diz esperar um aumento no percentual de dispositivos de propriedade dos funcionários.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



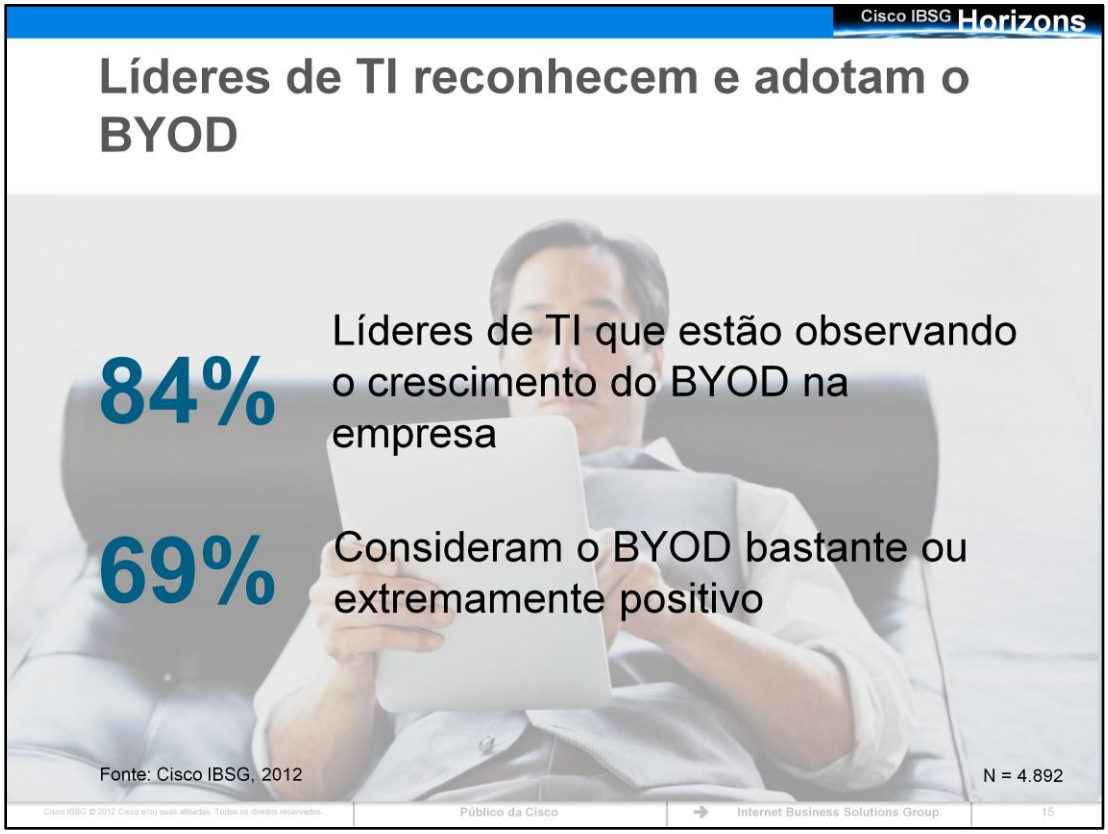
- Embora o percentual de dispositivos de propriedade dos funcionários seja impressionante em todos os países, os países da Ásia e da América Latina veem a maior adoção do BYOD. No Brasil, mais de 40 por cento de laptops, smartphones e tablets usados para trabalho são trazidos pelos próprios funcionários.
- Em comparação, os países da Europa estão muito atrasados. Conforme veremos, a desconfiança dos líderes de TI e políticas mais restritivas das empresas europeias, incluindo proibição do BYOD ou níveis reduzidos de suporte, explicam algumas das diferenças.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



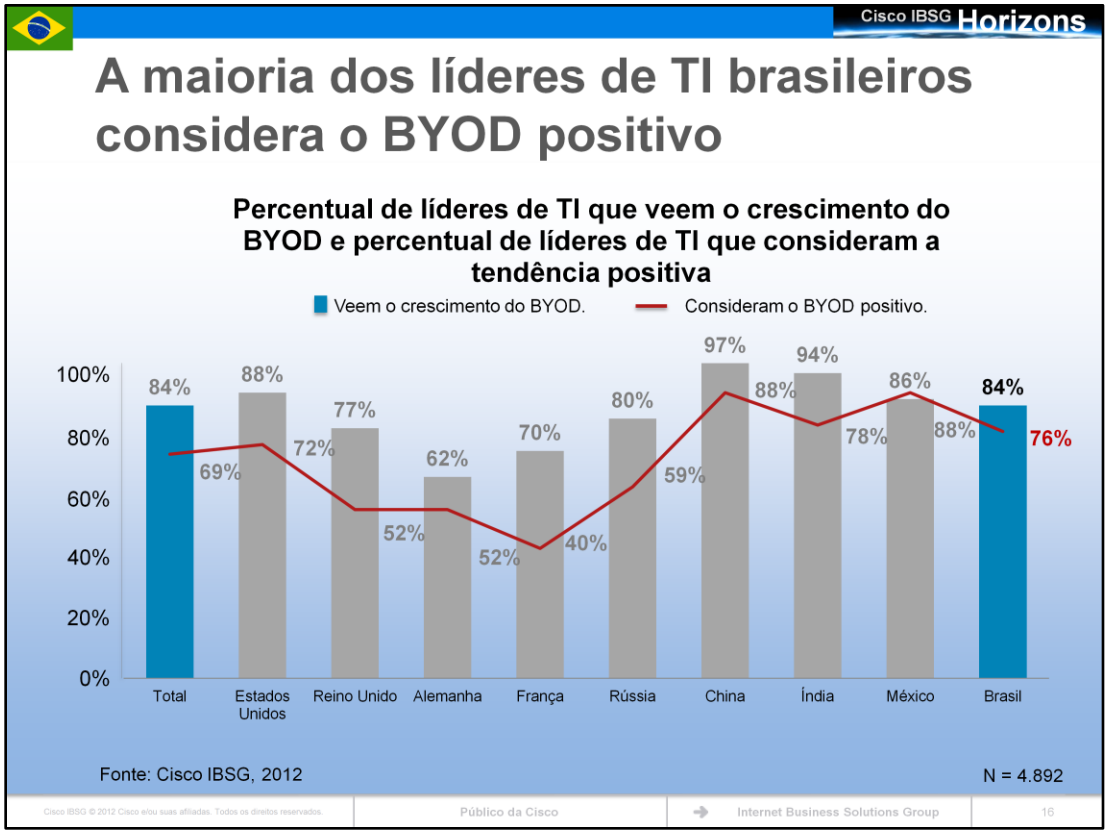
- 73 por cento de líderes de TI no Brasil esperam que dispositivos de funcionários continuem a substituir os fornecidos pela empresa no local de trabalho, uma tendência que é confirmada em outros países do BRIC, no México e nos Estados Unidos. E 29 por cento dos entrevistados brasileiros esperam que a parcela de dispositivos de funcionários aumente significativamente.
- Níveis altos de penetração do BYOD, combinados ao crescimento rápido, significa que a maioria de dispositivos móveis em empresas brasileiras em breve serão de propriedade da empresa.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



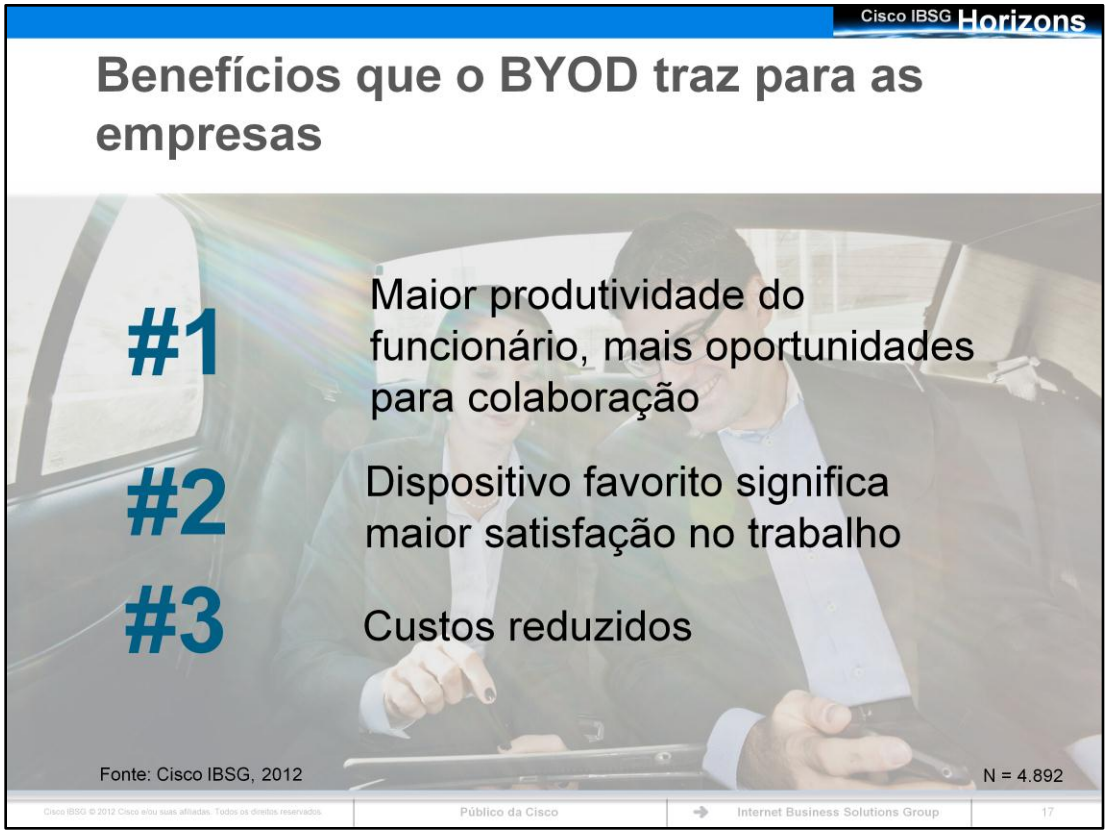
- Oitenta e quatro por cento dos líderes de TI neste estudo dizem estar observando o crescimento do BYOD em suas empresas.
- Embora isso apresente desafios para esses líderes de TI, 69 por cento dizem que consideram o BYOD algo muito benéfico para seus departamentos de TI.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



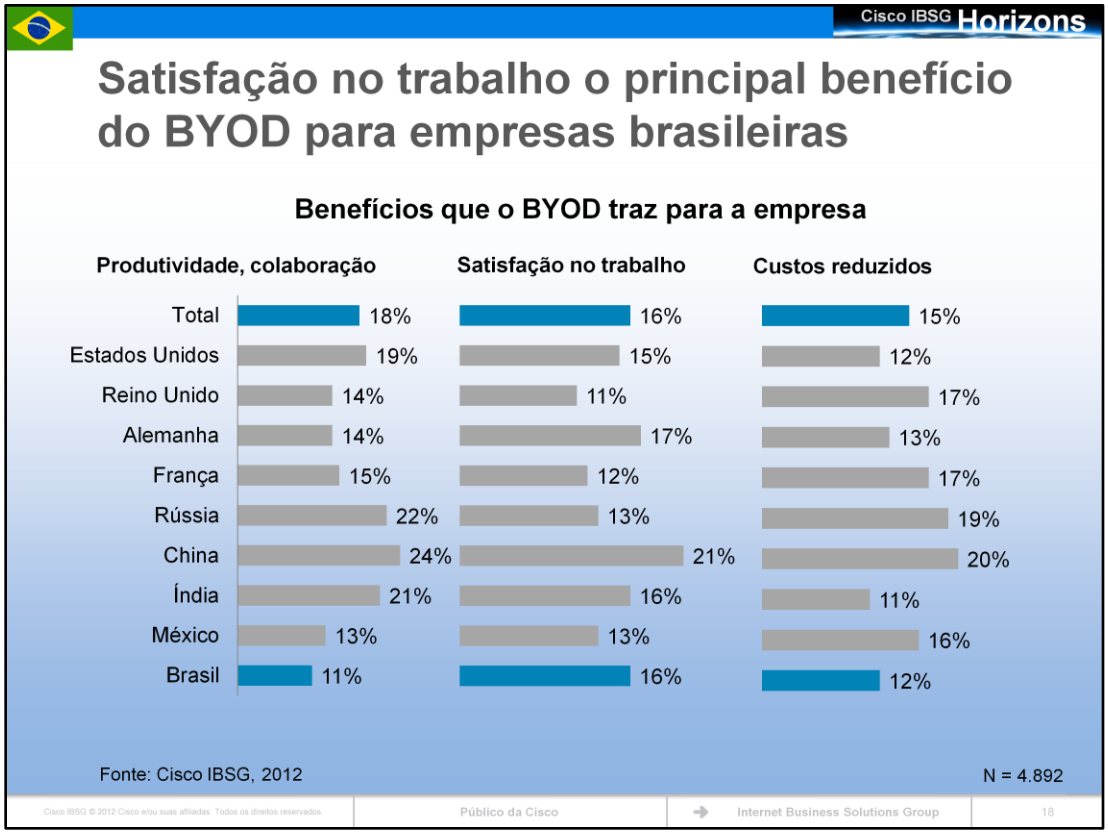
- 84 por cento de líderes de TI brasileiros reconhecem que os dispositivos de trabalho estão se tornando “consumerizados,” o que significa que os funcionários esperam usar os mesmos dispositivos na vida pessoal e profissional. Este é outro termo para BYOD. E 76 por cento deles acham que esse é um desenvolvimento positivo.
- Até mesmo na Europa, onde a tendência do BYOD é menos prevalente, 72 por cento está vendo crescimento.
- É no sentimento dos líderes de TI que vemos a maior diferença. Na Europa, particularmente no Reino Unido, na Alemanha e na França, os líderes de TI estão muito menos positivos em relação ao impacto do BYOD do que no resto dos países pesquisados.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



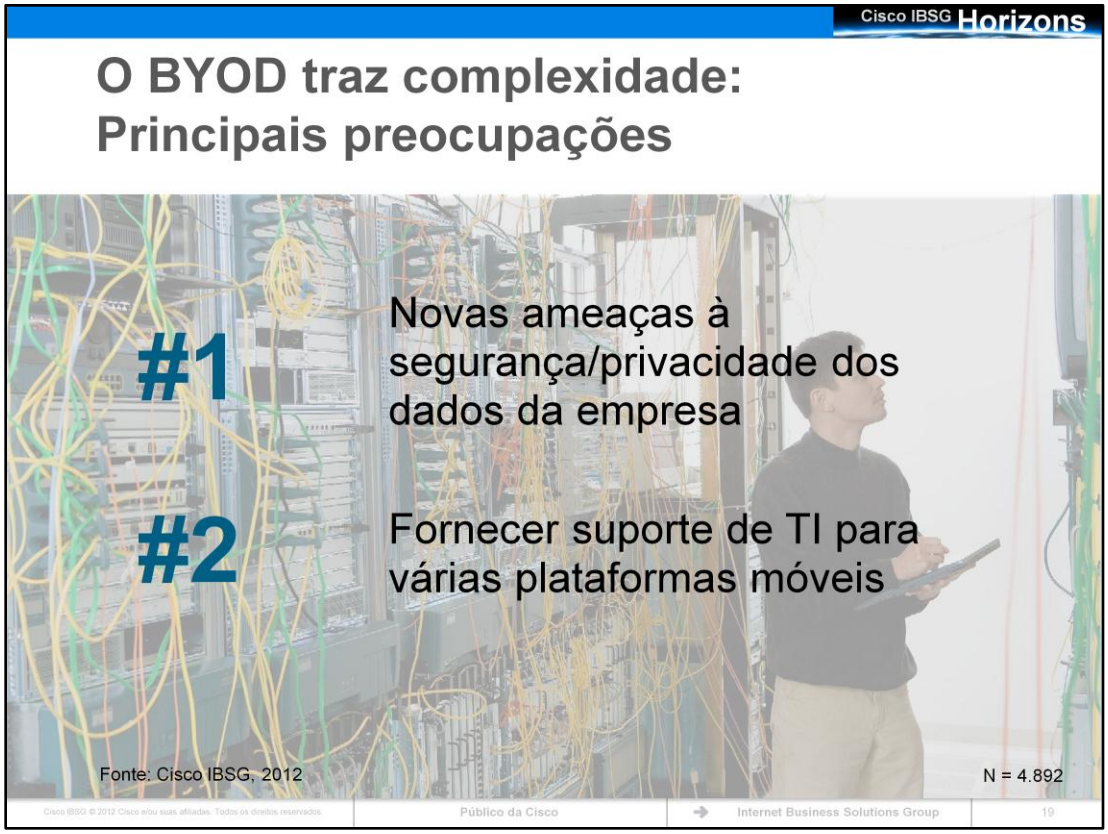
- Os principais benefícios do BYOD para as empresas são:
  - **Produtividade: os funcionários** tornam-se mais produtivos e podem colaborar entre si e com outros fora da empresa mais facilmente.
  - **Satisfação no trabalho:** os funcionários desejam usar os mesmos dispositivos que usam em suas vidas pessoais no trabalho. Quando os funcionários podem escolher seus próprios dispositivos, eles ficam mais felizes e mais satisfeitos no trabalho.
  - **Custos reduzidos: quando os funcionários pagam** por seus dispositivos.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



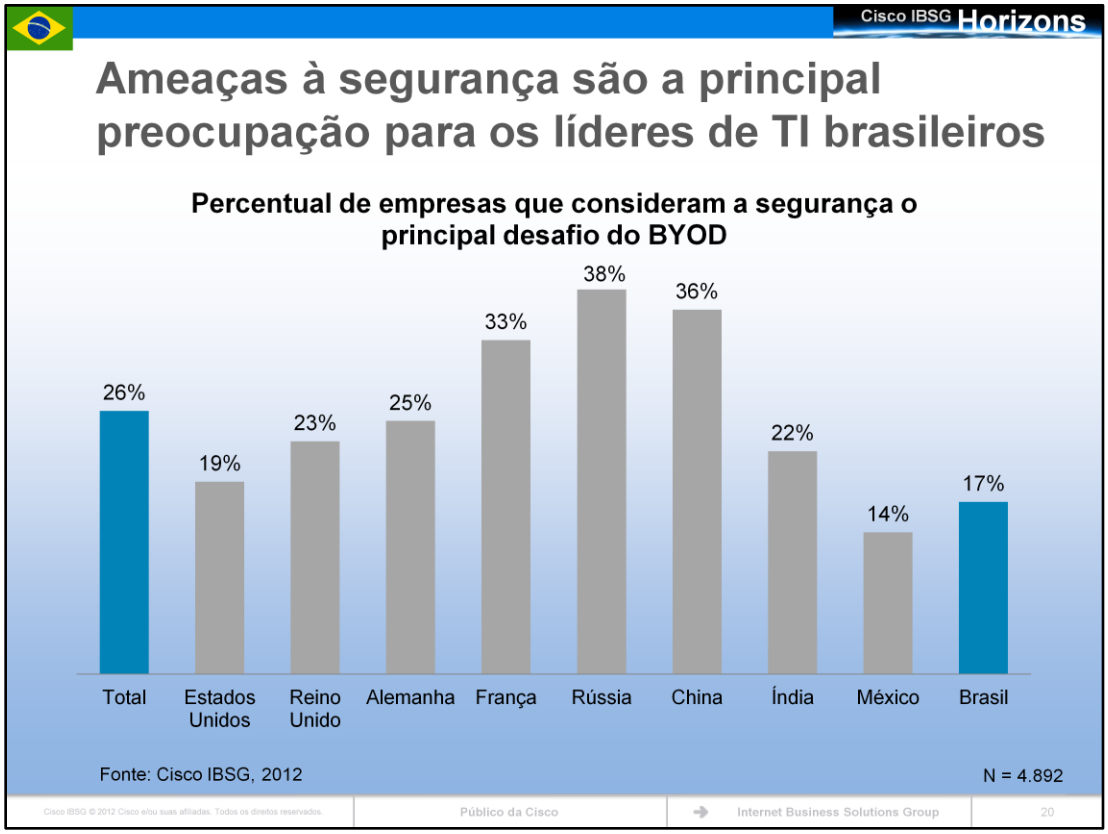
- No geral, o principal benefício que os líderes de TI veem no BYOD aumento na produtividade do funcionário. Este é um achado importante, pois o medo de os funcionários serem distraídos por aplicativos e conteúdos pessoais (tais como usar redes sociais, jogar jogos, usar sites não autorizados para negócios pessoais e entretenimento) era um argumento contra o BYOD.
- No Brasil, o principal benefício do BYOD foi uma maior satisfação com o trabalho dos funcionários (16 por cento). Acesso à tecnologia móvel mais recente, apesar de não ter sido uma das três principais escolhas globais, foi a segunda no Brasil. Com o BYOD, funcionários podem utilizar funcionalidades e aplicativos que tradicionalmente não são fornecidos por departamentos de TI. Com políticas abertas do BYOD, empresas podem capturar o valor que essas tecnologias oferecem.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Os resultados internacionais são consistentes com aquilo que encontramos nos Estados Unidos em relação aos principais pontos negativos do BYOD. As principais preocupações de acordo com os líderes de TI neste estudo são:
  - **Segurança —** como as empresas garantem que seus dados e os dados de seus clientes estão seguros?
  - **Suporte —** como os departamentos de TI suportam várias plataformas, dispositivos e aplicativos?
- Além disso, os líderes de TI estão preocupados com o acesso: já que os dispositivos móveis abrem novos caminhos para invasão, como os departamentos de TI reforçam as políticas para garantir que somente as pessoas autorizadas tenham acesso a informações sensíveis, e como eles mantêm a conformidade regulamentar?

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

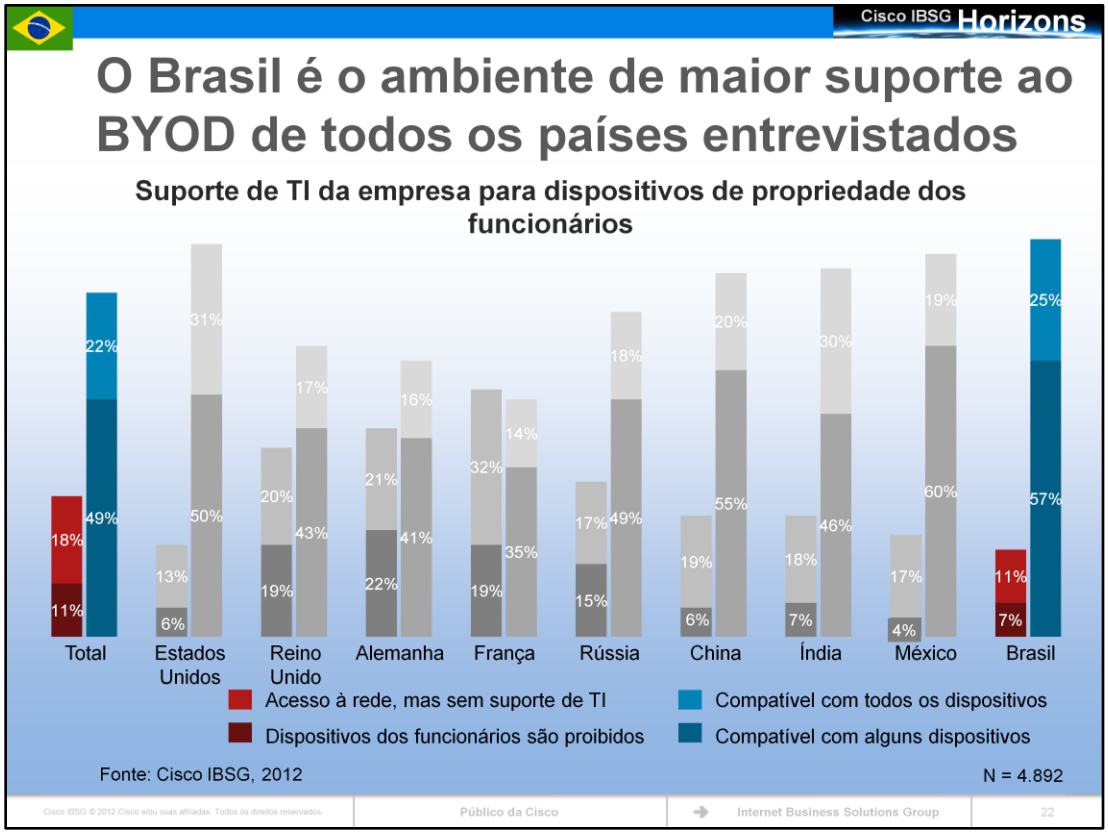


- Líderes de TI brasileiros tinham uma maior variedade de preocupações do que outros países, mas a segurança ainda estava em primeiro lugar (17 por cento) seguida por:
  - O aumento da complexidade do suporte de TI (14 por cento)
  - Dispositivos de funcionários podem danificar outros ativos da empresa (11 por cento)
  - A diminuição de controle / supervisão (10 por cento)
  - Novos riscos em conformidade regulamentar (10 por cento)
- O perigo percebido do BYOD para a segurança de rede da empresa é possivelmente o principal motivo pelo qual as empresas na Europa não adotaram a tendência tanto quanto as outras. Com exceção da China, os países europeus são os mais preocupados com os efeitos negativos do BYOD na segurança da rede da empresa. Curiosamente, as preocupações em relação à segurança de rede não fizeram com que as empresas chinesas ficassem relutantes em adotar o BYOD, já que eles acreditam que os benefícios superam os possíveis custos.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

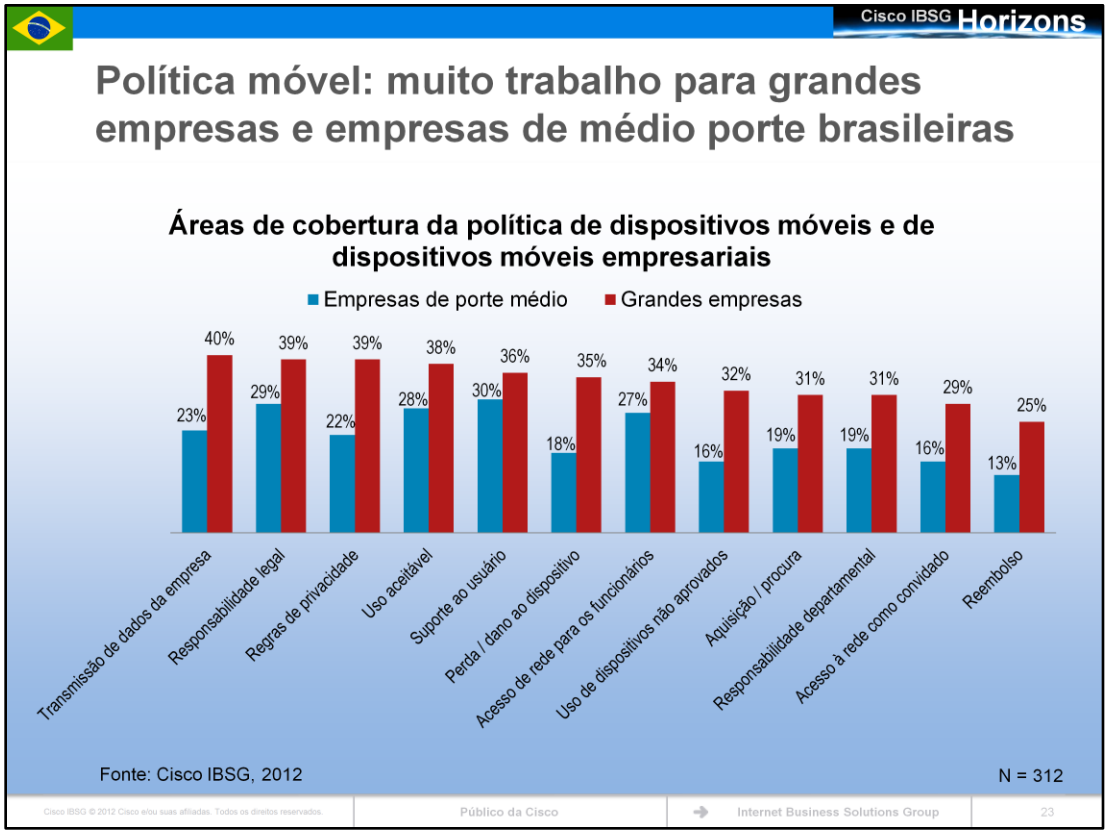
- No geral, há forte apoio para permitir o BYOD por parte dos líderes de TI das empresas. Quase 90 por cento das empresas aceitam o BYOD de alguma forma, o que varia de apenas permitir dispositivos de propriedade dos funcionários na rede da empresa a oferecer suporte completo de TI para qualquer um desses dispositivos. Isso comprova mais uma vez quão universal a tendência BYOD se tornou.
- E 71 por cento incentivam o fornecimento de algum nível de suporte por parte da TI.
- As empresas europeias, entretanto, são muito menos complacentes com o uso de dispositivos de propriedade dos funcionários no ambiente de trabalho.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- O Brasil tem o ambiente de maior suporte para BYOD de todos os países entrevistados, com 82 por cento das empresas com suporte a alguns ou todos os dispositivos, comparado a 81 por cento nos Estados Unidos, 79 por cento no México e 71 por cento de média global.
- Os Estados Unidos e a Índia fornecem o suporte mais abrangente aos dispositivos de propriedade dos funcionários, com cerca de 30 por cento das empresas oferecendo suporte de TI a todos os dispositivos.
- O Brasil tem no geral as políticas menos restritivas, com 82 por cento das empresas apoiando determinados ou todos os dispositivos de propriedade dos funcionários.
- Os países onde os líderes de TI foram menos positivos em relação ao impacto do BYOD – França, Alemanha e Reino Unido – têm as políticas mais restritivas. Na França, por exemplo, um percentual maior de empresas proíbe o uso de dispositivos de propriedade dos funcionários no local de trabalho ou oferece apenas acesso à rede, sem outras formas de suporte.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

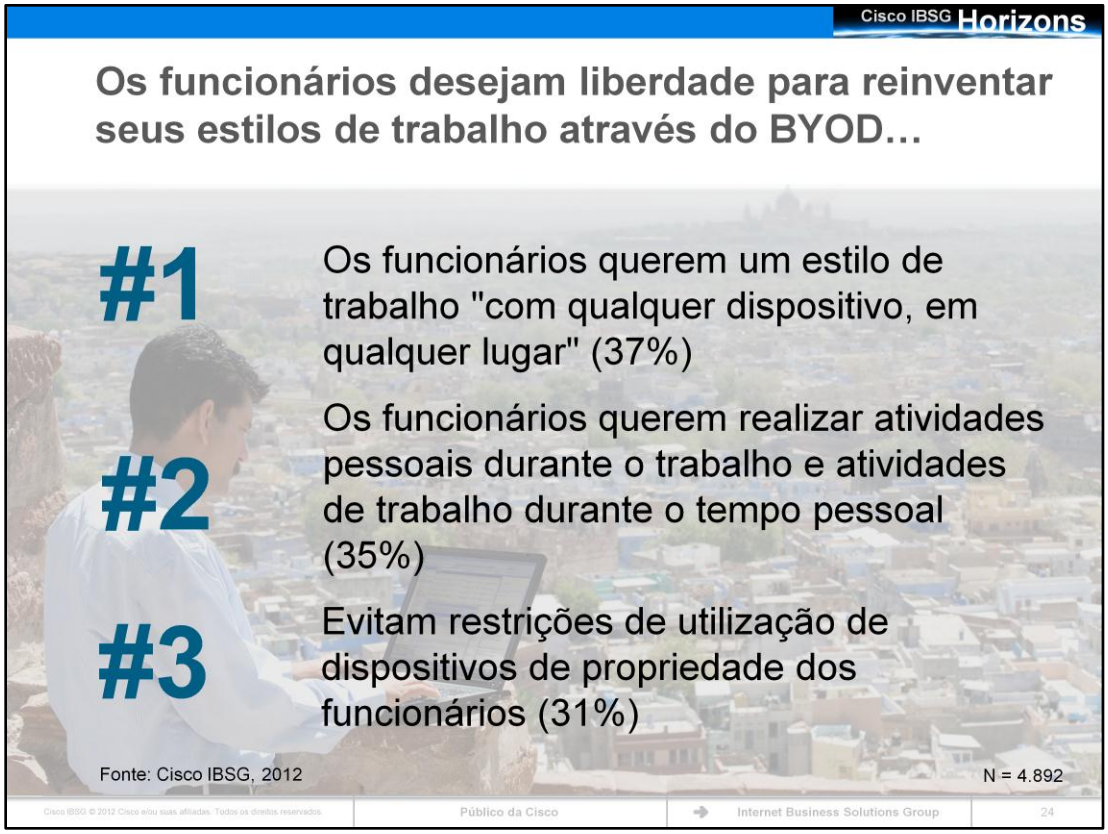


- Outra área com potencial para restringir os possíveis benefícios do BYOD é uma falta de esclarecimento sobre políticas de mobilidade, tanto no que se refere ao BYOD quanto em geral. Em relação à maturidade da política móvel corporativa, as grandes empresas implantaram políticas mais abrangentes em mais áreas do que as empresas de porte médio. Embora essa descoberta não seja surpreendente, descreve bem o fato de que em várias áreas, a diferença entre as empresas de porte médio e as grandes empresas é modesta.
- Pelo lado negativo, tanto para empresas de porte médio como para grandes empresas, há muito trabalho a ser feito antes da política de mobilidade poder ser considerada robusta.
- Por exemplo, somente metade das grandes empresas e 41 por cento das empresas de porte médio têm uma política em vigor com relação ao acesso de rede do funcionário para dispositivos móveis.
- No Brasil, como na maioria dos outros países entrevistados, grandes empresas estão na frente de empresas de porte médio em termos de áreas cobertas pala política de mobilidade, mas as políticas em grandes empresas não são robustas de maneira alguma.
- As áreas de política em que as empresas de porte médio mais precisam avançar incluem:
  - Perda / danos do dispositivo (35 por cento em grandes empresas, 18 por cento em empresas de porte médio)
  - Uso de dispositivos não aprovados (32 por cento em grandes empresas, 16 por cento em empresas de porte médio)

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

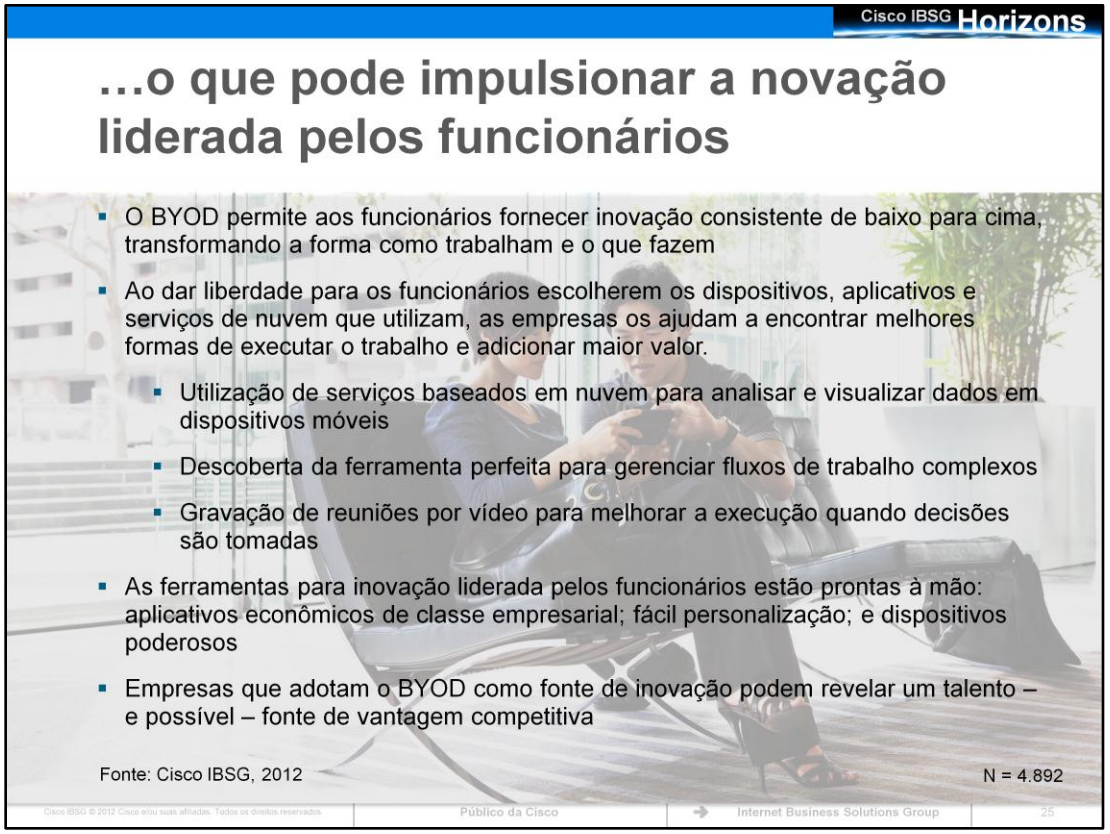
- Normas de privacidade (39 por cento em grandes empresas, 22 por cento em empresas de porte médio)
- Transmissão de dados da empresa (40 por cento em grandes empresas, 23 por cento em empresas de porte médio)

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Os funcionários estão se voltando ao BYOD porque desejam obter mais controle de suas experiências de trabalho, melhorando a produtividade e a satisfação no trabalho.
- Seu primeiro desejo é escolher o dispositivo. Eles querem trabalhar no dispositivo em que se sentem mais confortáveis, e em qualquer lugar que precisem estar.
- Seu segundo desejo é escolher quando fazer isso. Eles querem ter a flexibilidade de realizar atividades pessoais enquanto estão no trabalho e trabalhar durante períodos não tradicionais de trabalho, como à noite e nos finais de semana.
- Por fim, eles querem liberdade para usar o dispositivo que consideram adequado, incluindo poder escolher quais aplicativos fazer download.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

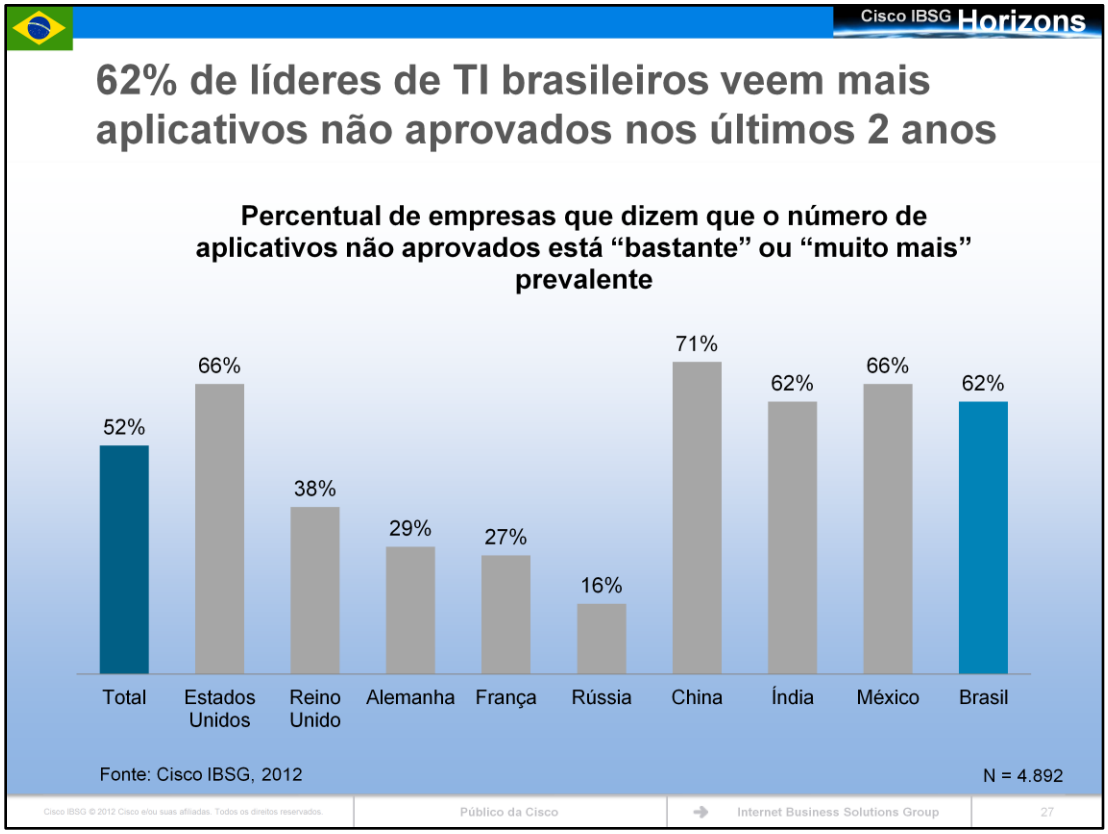


- Ao dar liberdade para os funcionários escolherem os dispositivos, aplicativos e serviços de nuvem que utilizam, os processos de trabalho podem ser redefinidos. A inovação liderada pelos funcionários vai muito além de como e onde trabalhar.
- Através do BYOD, os funcionários podem inovar de forma contínua de diversas formas, como a utilização de serviços baseados em nuvem para analisar e visualizar dados em um dispositivo móvel, a descoberta da ferramenta perfeita para gerenciar fluxos de trabalho complexos, ou a gravação de reuniões por vídeo para melhorar a execução quando decisões são tomadas.
- O potencial para uma inovação consistente de ponta-a-ponta é enorme e as ferramentas estão facilmente à mão: dispositivos cada vez mais baratos e avançados, milhares de aplicativos móveis com capacidade e sofisticação de nível empresarial que custam apenas alguns dólares, e ferramentas de desenvolvimento de aplicativos que podem ser utilizadas por pessoas não especializadas para projetar rapidamente seus próprios aplicativos personalizados.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

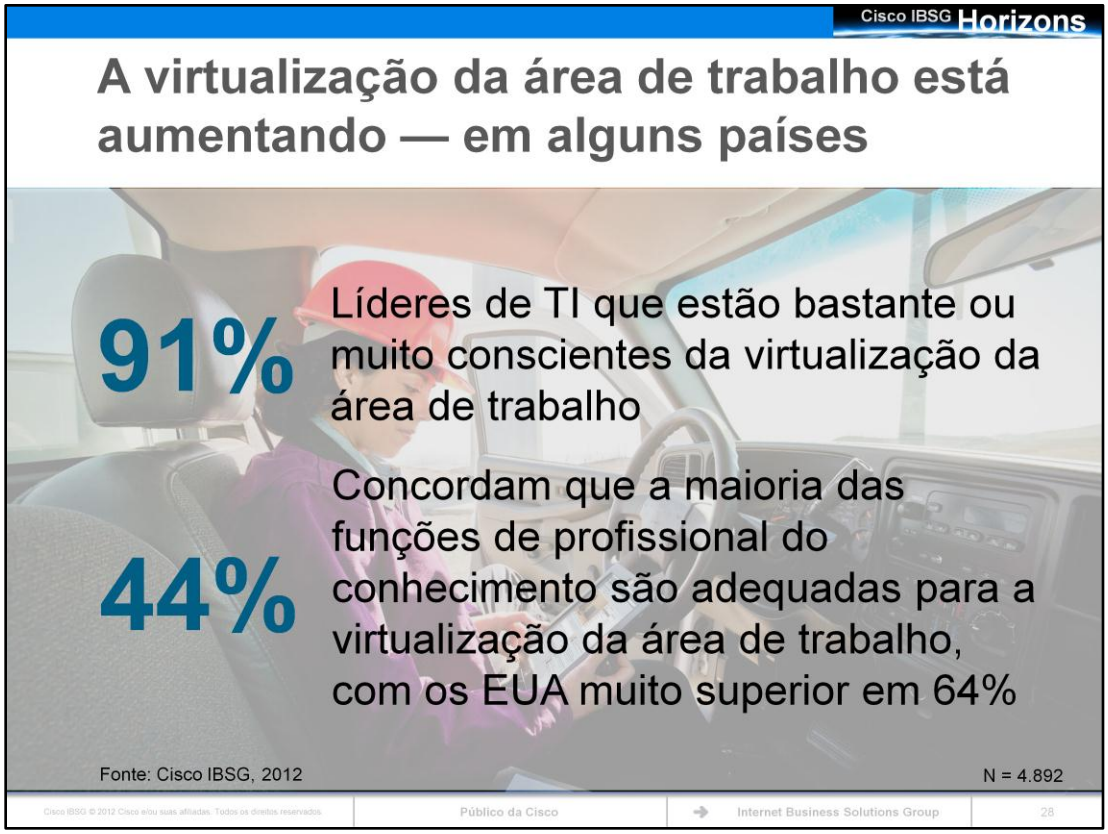
- Juntamente ao crescimento dos dispositivos de propriedade dos funcionários, 52 por cento dos líderes de TI dizem que aplicativos de software não aprovados e serviços de nuvem estão “bastante” ou “muito mais” prevalentes atualmente do que há dois anos. É sabido que os aplicativos não aprovados aumentariam, já que os funcionários não querem apenas usar o dispositivo de sua escolha, mas também o software e os serviços de nuvem que preferem.
- Os países europeus estão vendo um crescimento muito menor, talvez por causa de restrições de política que os desestimulam.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

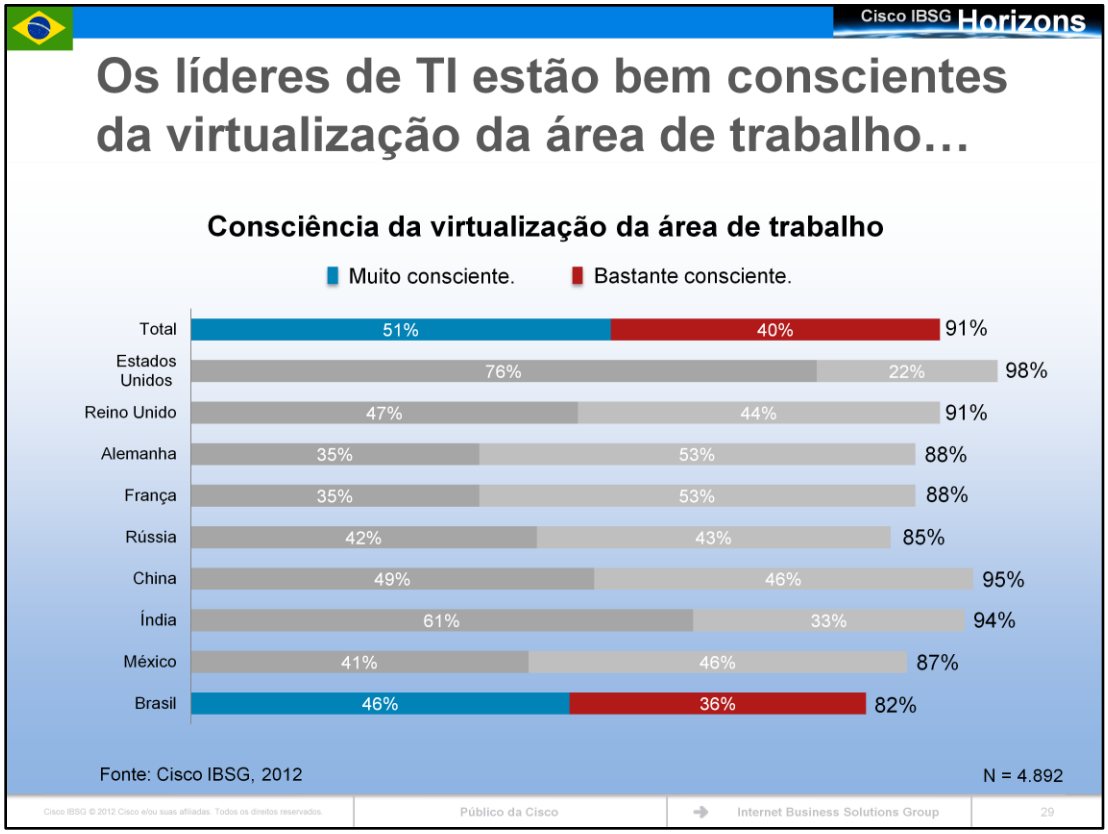


- 62 por cento de líderes de TI brasileiros veem mais aplicativos não aprovados no local de trabalho, comparados as 71 por cento na China, 66 por cento nos Estados Unidos e 66 por cento no México.
- Como podemos ver, há uma diferença abismal na prevalência de aplicativos não aprovados entre os países europeus e todos os outros países do nosso estudo. Na Rússia, por exemplo, somente 16 por cento dos líderes de TI dizem ver mais aplicativos não aprovados em comparação a 71 por cento na China.
- Podemos estar vendo círculos *virtuosos* (impressões positivas do BYOD, que resultam em políticas mais favoráveis, produzindo, dessa forma, vantagens aprimoradas e maior entusiasmo) e círculos *viciosos* (suspeitas do BYOD, que resultam em políticas restritivas e impacto moderado, reforçando o ceticismo inicial) em jogo.

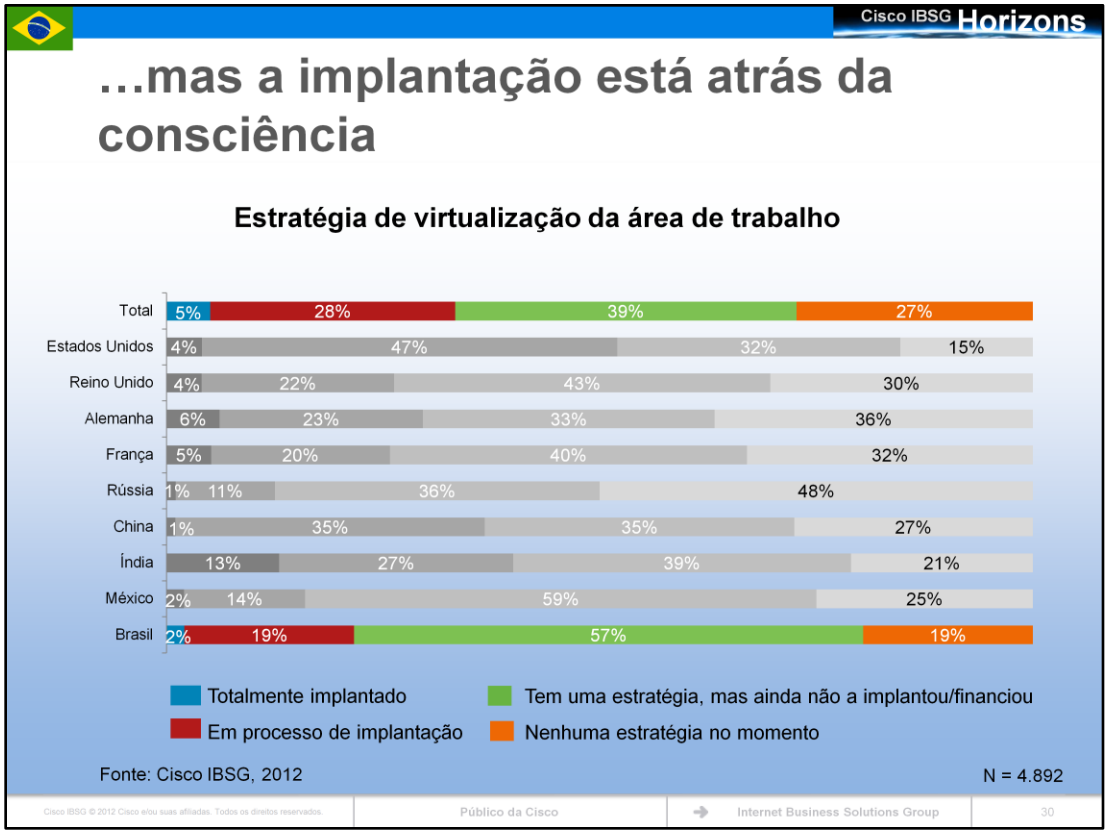
Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Esse estudo também explorou a virtualização da área de trabalho, que está se tornando cada vez mais popular — e que poderia possivelmente se adequar muito bem à tendência do BYOD.
- A virtualização da área de trabalho separa o ambiente da área de trabalho do dispositivo e permite que os funcionários obtenham a mesma experiência, ou similar, independentemente de onde estão e qual dispositivo estão usando.
- Este estudo descobriu que a virtualização do desktop está na cabeça dos líderes de TI. Dos líderes de TI entrevistados neste estudo, 91 por cento estão muito ou bastante familiarizados com a virtualização da área de trabalho.
- Contudo, fora dos Estados Unidos, onde 64 por cento dos líderes de TI acreditam que a maioria dos profissionais do conhecimento poderia se beneficiar com a virtualização da área de trabalho, as empresas consideram que a virtualização tem limitada capacidade de aplicação aos profissionais do conhecimento.
- A virtualização do desktop é algumas vezes chamada de:
  - Infraestrutura virtual de desktop (VDI)
  - Desktop virtual hospedado (HVD)
  - Desktop como serviço (DaaS)
  - Computação baseada em servidor

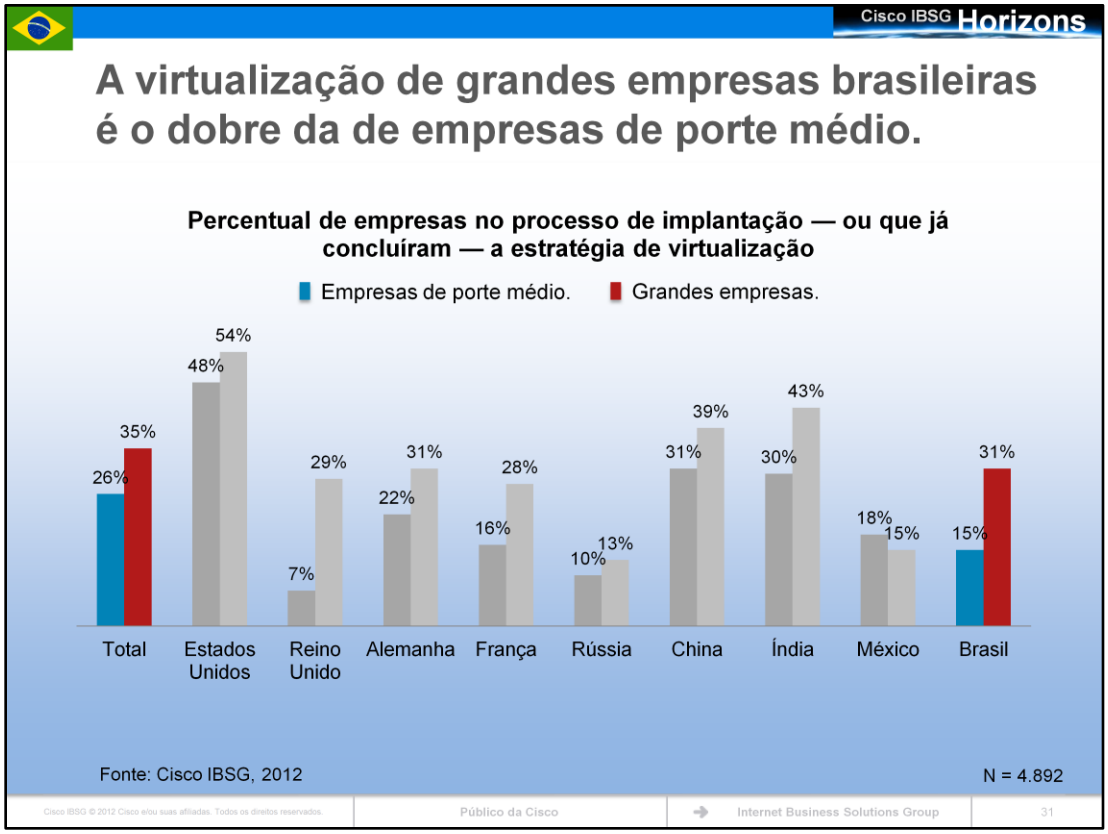


- Para os líderes de TI nos Estados Unidos e na Índia, a virtualização da área de trabalho é um conceito bem conhecido. Em outros lugares, menos de 50 por cento está “muito consciente”, embora quase todos tenham alguma familiaridade.
- De todos os países entrevistados, o Brasil teve a menor consciência geral da virtualização da área de trabalho (82 por cento, comparados à media global de 91 por cento e a 98 por cento nos Estados Unidos).



- Ou seja, 81 por cento das empresas no Brasil têm uma estratégia de virtualização da área de trabalho projetada ou estão implementando uma. Contudo, relativamente, o Brasil está atrasado na implementação, se comparado aos Estados Unidos (51 por cento já implementado ou no processo de implementação), à Índia (40 por cento) e à China (36 por cento).
- Apenas nos Estados Unidos há uma maioria de empresas implementando a virtualização da área de trabalho, ou no processo de implementá-la.
- No entanto, há alguns destaques no resto do mundo. Na Índia, 13 por cento das empresas implantaram completamente a virtualização da área de trabalho, e na China, ela está em andamento, com 35 por cento em processo de implantação.
- Para vários outros países, no entanto, como a Rússia e o México, a virtualização da área de trabalho tem menos prioridade.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

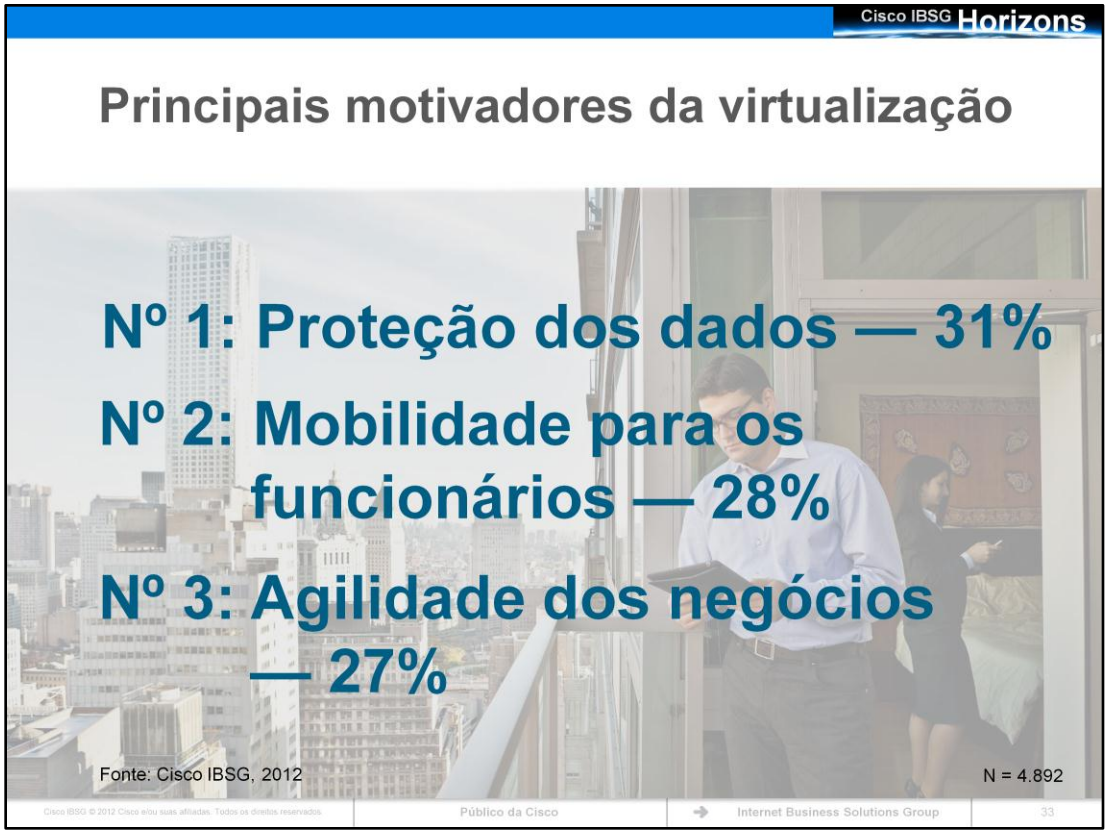


- Para a grande maioria, as grandes empresas estão muito à frente das empresas de porte médio em relação à implantação da virtualização da área de trabalho.
- 31 por cento das grandes empresas brasileiras implementaram ou estão no processo de implementar uma estratégia de virtualização da área de trabalho, comparados a apenas 15 por cento das empresas de porte médio.
- As grandes empresas estão na frente em todos os outros países entrevistados, fora o México, mas a diferença entre empresas de porte médio e grandes empresas é maior no Brasil e no Reino Unido.
- No México, as empresas de porte médio são, de fato, mais passíveis de ter suas estratégias de virtualização em vigor do que as grandes empresas locais.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

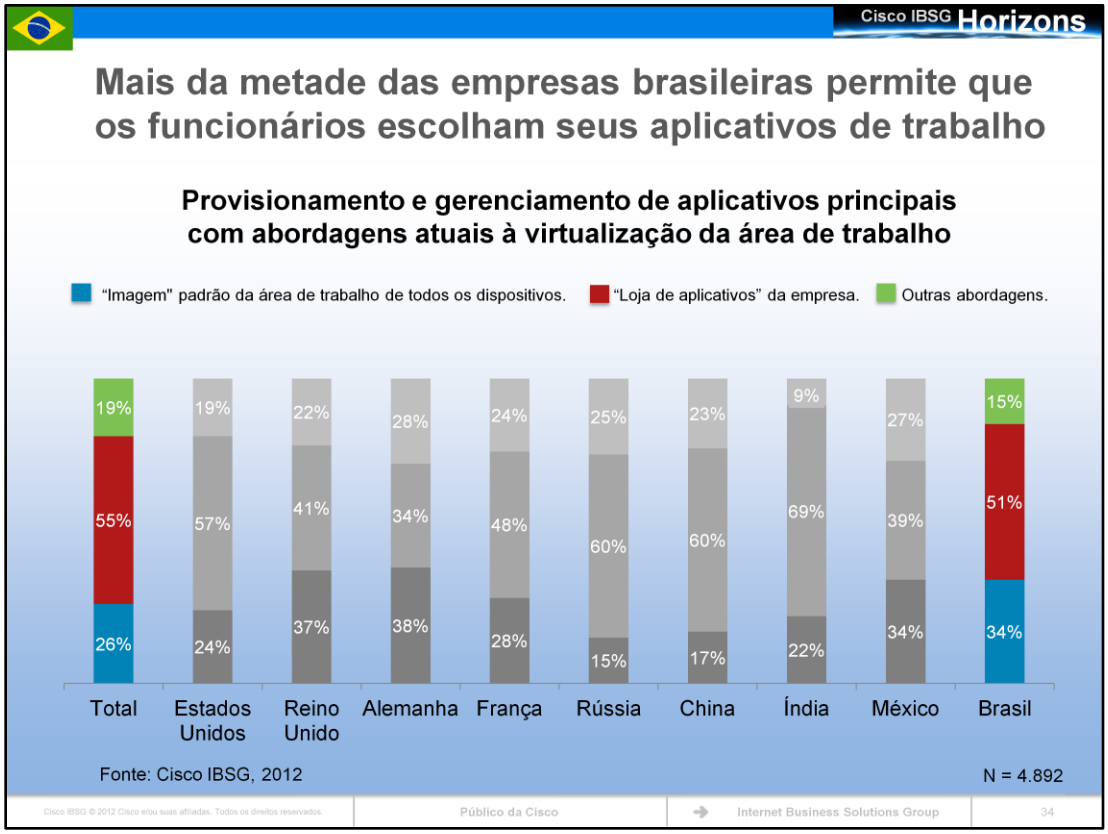
- Os líderes de TI fora dos Estados Unidos estão “atrasados” em relação à implantação da virtualização da área de trabalho porque acreditam que ela se aplica menos aos profissionais do conhecimento do que seus correspondentes nos Estados Unidos.
- No Brasil, 37 por cento dos entrevistados indicaram que a virtualização da área de trabalho era adequada para a metade ou mais da força de trabalho. Outros países com percepções parecidas foram a França France (35 por cento acreditava ser adequada para a metade ou mais dos funcionários) e o Reino Unido e a Alemanha (ambos com 38 por cento).

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



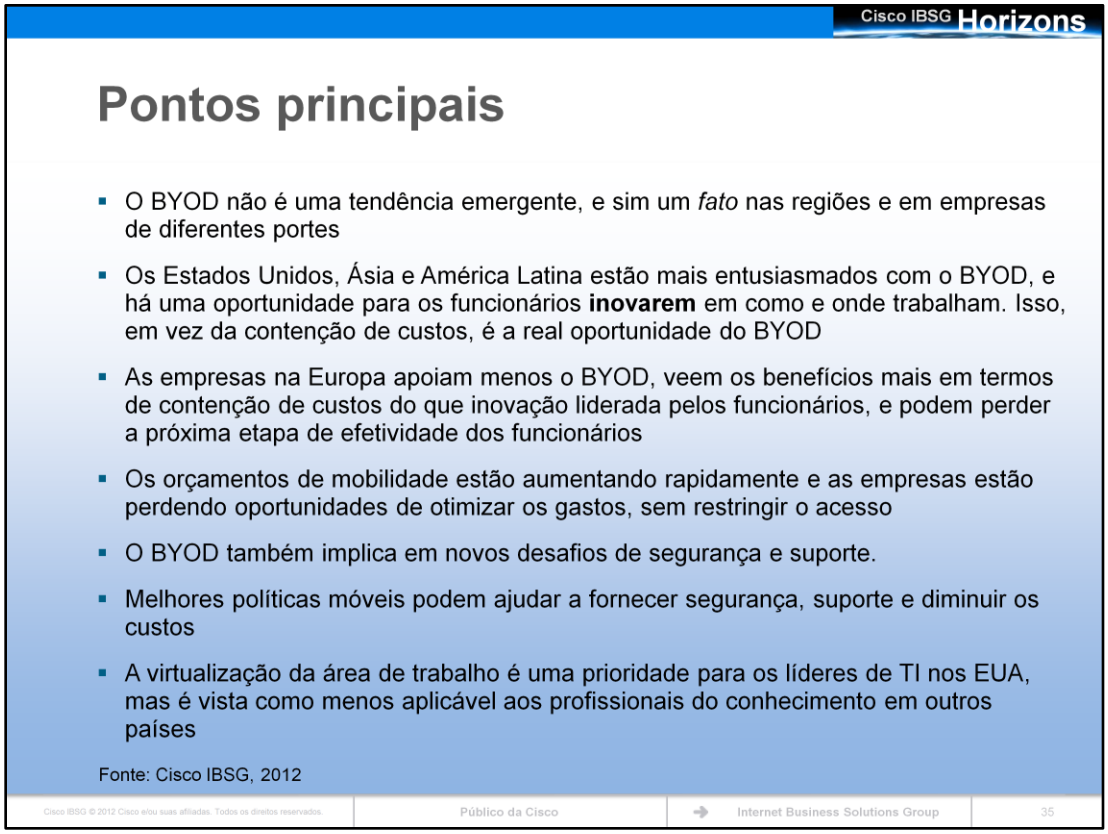
- A maioria dos líderes de TI reconhece que os funcionários em suas organizações poderiam se beneficiar da virtualização da área de trabalho (44 por cento acredita que metade ou mais dos seus funcionários poderia se beneficiar), mas essa estratégia apresenta desafios. As três principais preocupações são:
  - **Proteção de dados:** como a empresa garante que apenas as pessoas certas acessem os dados sensíveis da empresa e dos clientes?
  - **Mobilidade para funcionários:** permitir aos funcionários trabalhar de qualquer lugar que estiverem, em vez de limitá-los a uma mesa de escritório ou campus, incluindo teletrabalho.
  - **Agilidade dos negócios:** a velocidade com que as empresas podem implantar atualizações de software e plataformas.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Os líderes de TI estão acostumados a enviar dispositivos e aplicativos aprovados para os funcionários — quando um novo funcionário começa, ele ou ela tem um laptop e um conjunto padrão de aplicativos de trabalho instalado e pronto para usar. Mas, com os funcionários trazendo seus próprios dispositivos, os departamentos de TI estão mudando a forma com que provisionam e gerenciam os dispositivos.
- Os líderes de TI que aceitam essa mudança estão a adotando através do suporte a aplicativos não padrão e distribuindo-os através de uma loja de aplicativos corporativa.
- Segue-se a descrição de como os líderes de TI estão provisionando e gerenciando hoje:
  - Os funcionários baixam aplicativos aprovados e não padrão de uma loja de aplicativos da empresa - 55 por cento
  - O departamento de TI envia imagens de aplicativos aprovados para as áreas de trabalho de todos os funcionários - 26 por cento.
  - Outras abordagens, incluindo o provisionamento com base na função — 19 por cento
- No Brasil, mais da metade dos entrevistados indicaram que permitiam que os funcionários "retirassem" aplicativos de trabalho da loja de aplicativos da empresa conforme fosse necessário e 34 por cento estão "impondo" aplicativos padrão. Essa tendência está de acordo com a tendência global, em que a loja de aplicativos é mais prevalente do que a imagem de área de trabalho padrão.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.



- Conforme vimos, o BYOD está acontecendo em empresas em todo o mundo, tanto nas empresas de porte médio quanto nas grandes empresas. Não é uma tendência emergente, e sim um fato.
- Contudo, há diferentes níveis de suporte e entusiasmo. Os Estados Unidos, Ásia e América Latina estão otimistas em relação às perspectivas do BYOD e desejam fornecer mais controle aos funcionários.
- Ao lhes dar controle, as empresas podem permitir o desenvolvimento da inovação liderada pelos funcionários, à medida que os profissionais do conhecimento encontram melhores formas de realizar suas tarefas normais e, até mesmo, tornam seus trabalhos mais valorizados. Por exemplo, a capacidade de fazer download de aplicativos poderosos de análise de dados que anteriormente eram fornecidos apenas a especialistas pode ajudar qualquer funcionário a adicionar valor de novas formas.
- As empresas precisam se prevenir contra o aumento nos custos de mobilidade.
- Elas também devem enfrentar novos desafios na forma como protegem suas redes e oferecem suporte a dispositivos móveis em um ambiente de BYOD.
- Para muitas empresas, políticas móveis melhores e mais abrangentes poderiam ajudar a fornecer o BYOD com mais segurança a um custo reduzido.
- A virtualização da área de trabalho também poderia ajudar. Mas os líderes

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

de TI fora dos Estados Unidos veem a virtualização da área de trabalho menos aplicável aos profissionais do conhecimento, e não estão a implantando extensivamente.

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.

Para obter mais informações…
Joseph Bradley
Cisco Internet Business Solutions Group
josbradl@cisco.com
James Macaulay
Cisco Internet Business Solutions Group
jmacaula@cisco.com
Jeff Loucks
Cisco Internet Business Solutions Group
jeloucks@cisco.com
Richard Medcalf
Cisco Internet Business Solutions Group
rmedcalf@cisco.com
Cisco IBSG
Horizons

Cisco IBSG © 2012 Cisco e/ou suas afiliadas. Todos os direitos reservados.